

O Bom Pastor

(10:1-21)

Bruce McLarty

Talvez a imagem de Deus que mais alimentamos em nossas mentes seja a de Deus como nosso Pastor. É uma imagem que fala de proteção, cuidado, ternura e sacrifício. Há algo de especial adequação na comparação de Deus com um pastor e nós como ovelhas. Por exemplo, as ovelhas têm uma visão limitada e pouco senso de direção. Elas ficam basicamente indefesas quando atacadas por inimigos. Quando aterrorizadas, simplesmente deitam-se com as pernas dobradas por baixo do corpo. As ovelhas sempre demonstram um comportamento imbecil. Quando estão num campo, se uma pula sobre um obstáculo imaginário, as outras também pulam o mesmo obstáculo ou cerca inexistente. Muitas vezes, os pastores têm de entrar no aprisco e guiá-las até os cochos para que não morram de sede. Ovelhas precisam de ajuda, assim como nós!

Mas o termo “pastor” nem sempre denota um conceito positivo. Em algumas culturas, os pastores são conhecidos como bêbados preguiçosos e colonos irresponsáveis. Assim como a palavra “pai” pode significar a melhor virtude ou o pior defeito, “pastor” pode ser um atributo nobre ou vergonhoso. Por exemplo, o Salmo 23 apresenta a bela figura de Deus como um Pastor zeloso. Em contraste com isso estão as seguintes descrições de pastores perversos feitas por dois profetas do Antigo Testamento.

Vós, todos os animais do campo,
todas as feras dos bosques,
vinde comer.
Os seus atalaias são cegos,

nada sabem;
todos são cães mudos, não podem ladrar;
sonhadores preguiçosos, gostam de dormir.
Tais cães são gulosos, nunca se fartam;
são pastores que nada compreendem,
e todos se tornam para o seu caminho,
cada um para a sua ganância, todos sem exceção.
Vinde, dizem eles, trarei vinho, e nos encharcaremos de bebida forte;
o dia de amanhã será como este e ainda maior e mais famoso (Isaías 56:9-12).

Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto! — diz o Senhor. Portanto, assim diz o Senhor, o Deus de Israel, contra os pastores que apascentam o meu povo: Vós dispersastes as minhas ovelhas, e as afugentastes, e delas não cuidastes; mas eu cuidarei em vos castigar a maldade das vossas ações, diz o Senhor. Eu mesmo recolherei o restante das minhas ovelhas, de todas as terras para onde as tiver afugentado, e as farei voltar aos seus apriscos; serão fecundas e se multiplicarão. Levantarei sobre elas pastores que as apascentem, e elas jamais temerão, nem se espantarão; nem uma delas faltará, diz o Senhor (Jeremias 23:1-4).

João 10 é comumente chamado de “O Capítulo do Bom Pastor”. Ele vem logo depois da cura do cego de nascença e do debate sobre a cegueira espiritual dos adversários de Jesus. O relato de João sobre Jesus prossegue com o último discurso público de Jesus registrado neste Evangelho. O enfoque do discurso muda da cegueira para as ovelhas, mas a mensagem é a mesma: Jesus é verdadeiramente o Filho de Deus, e aqueles que têm o coração sincero e bondoso irão aceitar esse fato. A mensagem do texto bíblico desta lição centraliza-se em outras duas afirmações que Jesus fez usando os termos “Eu sou”.

“EU SOU A PORTA” (10:1–10)

O sermão começa com uma alegoria sobre ovelhas e seus pastores, em que Jesus utiliza a imagem conhecida do resgate de uma ovelha (10:1–5). Às vezes as ovelhas eram reunidas à noite num aprisco feito de pedras ou espinhos. Manter o rebanho unido dessa forma tornava mais fácil protegê-lo de animais e ladrões. Jesus lembrou Seus ouvintes de como os verdadeiros pastores passam pela porta para pegar suas ovelhas. Eles a chamam pelo nome, e elas o seguem prontamente. O ladrão, por outro lado, sempre anda furtivamente pelos muros a fim de levar as ovelhas embora. Jesus estava dizendo que Ele não veio para enganar ou sabotar o povo de Deus; mas ele passou pela porta falando claramente em público e não rodeando furtivamente para juntar Seus seguidores. Entretanto, naquele momento, Seus seguidores não entendiam o que Ele dizia (10:6).

Jesus ergueu a voz novamente e disse: “Eu sou a porta das ovelhas” (10:7). Outros podiam alegar serem pastores de Deus, mas não passavam de ladrões e salteadores. As verdadeiras ovelhas de Deus não responderiam às vozes dos falsos pastores, e Jesus persistiu afirmando que Ele é a única porta que leva a Deus. Isto soa parecido com o que Ele diria mais tarde: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (14:6). “Eu sou a porta” era uma declaração de que havia um só caminho até o Pai. Os que tentavam abrir outros caminhos eram ladrões e salteadores. Conheci, certa vez, um adolescente que trabalhava numa barbearia, engraxando sapatos e varrendo o chão. Depois de um tempo, ele notou quanto dinheiro era gasto numa máquina de refrigerantes que havia na loja, e começou a tramar um plano para roubar o dinheiro. Uma noite, ele voltou à barbearia depois da meia-noite e tentou entrar pelo sistema de ventilação. O único problema foi que ele ficou preso na saída da tubulação. Quando a polícia o encontrou, ele estava implorando por ajuda e tentando explicar que não estava fazendo nada de errado! Obviamente, ninguém acreditou na história dele! Pessoas sinceras, que não têm nada para esconder, não escalam telhados; elas utilizam a porta. Era exatamente isso que Jesus estava dizendo sobre os falsos mestres.

Um dos “pequenos segredos sujos” da religião é que alguns líderes religiosos não estão

verdadeiramente interessados nas coisas de Deus. Alguns estão envolvidos em assuntos pertinentes a igreja somente para satisfazer sua ambição por dinheiro, posição ou poder. Cada vez que um novo escândalo é delatado, ficamos atordoados ao imaginar como um líder de igreja é capaz de agir assim. Não creio que Jesus ficasse surpreso quando ladrões e salteadores tentarem levar o rebanho. Ele sabia que Ele não era o único que queria o rebanho, mas sabia que ele era o único pastor verdadeiro e o único que se preocupava com o melhor para o rebanho. “Eu vim”, disse ele, “para que tenham vida e a tenham em abundância” (10:10b).

Em todo o Evangelho de João, Jesus é mostrado como a porta por onde se passa. Seu ministério não incluía manipulação, nem sabotagens, nem decepção, nem interesse próprio. Embora Suas palavras gerassem uma grande controvérsia e, por fim, viessem a Lhe custar a própria vida, Jesus insistiu em que passássemos pela “porta”. Ele sabia que aqueles cujos corações eram voltados para Deus ouviriam a Sua voz e responderiam, independentemente do que o restante do mundo fizesse.

Durante a Primeira Guerra Mundial, um grupo de soldados turcos famintos em Israel atacou um rebanho de ovelhas. Eles começaram a levar o rebanho para o acampamento deles, imaginando que aquele seria um grande banquete. Desarmado para lutar contra os soldados, o pobre pastor que cuidava das ovelhas correu o máximo que pôde na direção contrária, atravessando uma ribanceira e subindo ao alto de uma colina próxima. Então, ele se virou, formou um cone com as mãos em torno da boca e deu o grito que tantas vezes tinha dado para as ovelhas. Imediatamente, os animais pararam de seguir os soldados e começaram a correr em direção ao pastor. Os soldados ficaram tão surpresos que não conseguiram impedir que o “banquete” desaparecesse pela escuridão¹.

Este é o relacionamento que Jesus tem com Suas ovelhas hoje! Suas ovelhas ainda ouvem a Sua voz. Os verdadeiros adoradores de Deus reconhecem o Seu chamado e O encontram. Para eles, Jesus Cristo dará vida abundante. “Vida” é

¹Michael Green, *Illustrations for Biblical Preaching* (“Ilustrações para Pregação Bíblica”). Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1982, p. 240.

um ponto focado no Evangelho de João (20:31). Não é a “vida boa” nem a “vida fácil” que geralmente buscamos; mas é a “vida abundante” que Jesus dá aos que ouvem a Sua voz.

“EU SOU O BOM PASTOR” (10:11–18)

Relacionada à declaração de Jesus de que Ele era a porta, mas diferente em alguns aspectos, está a declaração: “Eu sou o bom pastor” (10:11a). Como foi mencionado antes, o termo “pastor” pode denotar sentidos diferentes. Neste caso, o termo continha um significado particular na mente de Jesus: “O bom pastor dá a vida pelas ovelhas” (10:11b). Embora Sua morte na cruz não fosse registrada nos próximos nove capítulos do livro, Jesus já estava contando aos discípulos o que a cruz significaria. Sendo o Bom Pastor, Ele estava disposto e pronto para dar a vida pelas ovelhas. Nesta breve seção, Ele enfatiza por cinco vezes que Sua morte não seria algo fora do Seu controle. Quando Ele morresse, seria porque Ele escolheu dar a Sua vida!

...o bom pastor dá a vida pelas ovelhas (10:11).

...e dou a minha vida pelas ovelhas (10:15).

...eu dou a minha vida para a reassumir (10:17).

Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou (10:18a).

Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la (10:18b).

Dar a própria vida é o último e maior gesto do bom pastor. Trabalhar só por dinheiro não demonstra essa lealdade e sacrifício. Quando surgem as dificuldades, eles se escondem, se esquecem das ovelhas.

Davi (que mais tarde tornou-se rei de Israel) foi pastor na juventude. Nessa ocupação ele aprendeu muito sobre vida, liderança e Deus. Em especial, aprendeu o que significava ser um bom pastor. Quando se ofereceu para lutar com o gigante filisteu, Golias, Davi disse a Saul:

Teu servo apascentava as ovelhas de seu pai; quando veio um leão ou um urso e tomou um cordeiro do rebanho, eu saí após ele, e o feri, e librei o cordeiro da sua boca; levantando-se ele contra mim, agarrei-o pela barba, e o feri, e o matei. O teu servo matou tanto o leão como o urso; este incircunciso filisteu será como um deles... (1 Samuel 17:34–36).

O futuro rei de Israel havia provado para si

mesmo que era um pastor fiel e bom para suas ovelhas; mais tarde ele demonstraria ser um pastor fiel liderando o povo de Deus.

Jesus, frequentemente chamado “Filho de Davi” nos Evangelhos, era e é o Bom Pastor. Ele era tão comprometido com o zelo e bem-estar das ovelhas confiadas aos Seus cuidados (você e eu) que deu a Sua vida por nós, assim como Davi fez por seu rebanho. Falando como o Bom Pastor, Jesus deixou claro que Ele iria para a cruz “espontaneamente” (10:18). Judas, os principais sacerdotes, Pilatos e as multidões, todos contribuíram para a crucificação de Jesus, mas não sabiam que tal atrocidade só poderia acontecer porque Jesus estava disposto a dar a vida por Suas ovelhas. Ele é o Bom Pastor!

O Evangelho de João relata mais adiante duas afirmações que nos fazem lembrar do que Jesus disse no discurso do Bom Pastor. Durante o julgamento de Jesus, o governador romano, Pilatos, fez uma pergunta a Jesus. Como Ele se recusou a responder, Pilatos perguntou: “Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?” (19:10). Jesus, o Bom Pastor, respondeu: “Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima não te fosse dada...” (19:11). Embora ninguém entendesse naquele momento o que se passava, Pilatos jamais poderia ter crucificado Jesus se Este não o permitisse. A crucificação era na verdade o amável sacrifício do Bom Pastor! No final, quando Jesus estava pendurado no madeiro, “inclinando a cabeça, rendeu o espírito” (19:30). As palavras de João aqui não foram acidentais. Ninguém tirou a vida de Jesus. Ninguém O assassinou. Ninguém O trapaceou e armou uma cilada para Ele na cruz. Ele mesmo *rendeu* espontaneamente o Seu espírito!

CONCLUSÃO

Novamente, vemos que as maravilhosas palavras de Jesus ocasionaram uma divisão entre o povo. Alguns diziam que Ele tinha um demônio, uma acusação que visava tirar-lhe a credibilidade e que se assemelha muito com a moderna afirmação de que alguém está “louco” ou “perturbado mentalmente”. Outros, porém, ainda estavam admirados com o poderoso milagre que Ele operara abrindo os olhos do cego de nascença. Não conseguiam crer que um demônio fosse capaz de realizar um ato tão

maravilhoso e inacreditável. Embora Jesus amasse todas as Suas ovelhas, algumas delas retribuíram esse amor, enquanto outras O odiaram. Essas reações nos remetem ao fato de que Jesus nos chama para segui-LO, mas Ele deixa a decisão por nossa conta.

Jesus é o Bom Pastor, cujas ovelhas conhecem a Sua voz e O seguem. Hoje Ele está no alto de uma colina próxima e nos chama pelo nome. Você consegue ouvi-LO? Reconhece a voz dEle? Vai segui-LO? Lembre-se: Ele deu a vida por você! ✠

“Parábola” (10:6)

“Parábola” vem do vocábulo grego *parabole*, que significa literalmente “colocar ao lado”, uma comparação. A palavra ocorre cinquenta vezes no Novo Testamento — todas exceto duas delas nos Evangelhos sinóticos (as demais em Hebreus).

Uma vez que essa palavra não ocorre ori-

ginalmente no Evangelho de João, sua tradução não deveria aparecer na versão em língua portuguesa. O vocábulo grego em 10:6 é *paroimia*. Em 2 Pedro 2:22 significa “provérbio”, que era a sua conotação comum na literatura grega antiga. Afora a passagem de 2 Pedro, o termo ocorre (no Novo Testamento) somente no Evangelho de João (10:6; 16:25, 29). Aqui, significa “discurso obscuro, oculto, que necessita de interpretação”¹. O que temos em João 10:1–5 não é uma “parábola” (ERC), mas uma alegoria. A palavra *paroimia* é melhor traduzida por “comparação” (NVI). Geralmente concorda-se que não há parábolas no Evangelho de João.

Word Meanings in the New Testament
 (“Significados de Palavras no N.T.”), vol. 2
Ralph Earle

¹Friedrich Hauck, “*paroimia*”, in *Theological Dictionary of the New Testament* (“Dicionário Teológico do N.T.”), ed. Gerhard Friedrich, trad. e ed. Geoffrey W. Bromiley. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1967, vol. 5, p. 856.